

## MISSÃO ECUMÊNICA EM APOIO AOS GUARANI-KAIOWÁ



**“É triste saber que um boi vale mais do que uma criança. A vida vale menos que uma bala. Eles nos matam como se fôssemos animais. O que prevalece é sempre o interesse do grande capital”**

(Daniel Kaiowá)

**“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5.24)**

**Caros irmãos e irmãs!**

A atual conjuntura nacional tem revelado, entre outros retrocessos, a ofensiva direta contra os direitos e contra a existência dos povos indígenas. Com perplexidade e muita preocupação, acompanhamos o massacre que se instalou em Mato Grosso do Sul, promovido por latifundiários locais, defensores do agronegócio devastador. A omissão do Estado tem permitido que o conflito se agravasse, negando a indígenas e a pequenos proprietários não indígenas o direito à vida e à dignidade.

Conforme dados do Conselho Indigenista Missionário, só em Mato Grosso do Sul, nos últimos 12 anos, ao menos 585 indígenas cometeram suicídio e outros 390 foram assassinados. A violência instalada demonstra que se trata de uma política de genocídio. De modo especial, tem sido vítima a nação Guarani Kaiowá. Diversos Tekohá tem sido atacados (por exemplo, Ñanderu Marangatu, Guyra Kamby'i, Pyelito Kue e Potreiro Guassu). Nas últimas semanas, desde o assassinato do líder Guarani Kaiowá, Simeão Vilhalva, três indígenas foram baleados por arma de fogo, vários foram feridos por balas de borracha e dezenas de indígenas foram espancados. Em uma única ação, pistoleiros e jagunços contratados por latifundiários amarraram 26 indígenas, incluindo pessoas idosas e os deixaram, depois de espancados, à margem da rodovia.

A terra do Mato Grosso do Sul, tomada pelo agronegócio, está sendo regada pelo sangue indígena que reclama a demarcação das suas terras.

Por outro lado, igrejas e movimentos sociais, que levantam sua voz em solidariedade aos povos indígenas, têm sido vítimas de processos de criminalização. O CIMI (Conselho Indigenista Missionário) tem seu histórico desconsiderado e está sendo vítima de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), aprovada pela Assembleia Estadual de Mato Grosso do Sul, da qual fazem parte inúmeros deputados latifundiários.

Diante desta situação alarmante, o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), a CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) e o CEBI (Centro de Estudos Bíblicos) convocam igrejas, organismos ecumênicos e organizações que atuam na defesa de direitos para uma **AÇÃO ECUMÊNICA EM APOIO AOS GUARANI-KAIOWÁ**, ali representando os povos indígenas que, a cada dia, tombam em solo brasileiro.





## **PROGRAMAÇÃO**

- **DATA: 07 e 08 de outubro de 2015**

- **DIA 7 DE OUTUBRO, QUARTA-FEIRA:**

- **Manhã:** Chegada em Campo Grande

- **Tarde:**

- 15h00: Ato Ecumênico na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul em apoio aos Povos Indígenas
- 18h00: Deslocamento para Dourados
- 21h00: Lanche coletivo e repouso

- **DIA 8 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA:**

- **Manhã:**

- 7h30: Momento de Espiritualidade
- 8h30: Visita às comunidades indígenas Apykai e Guyra Kamby'i
- Almoço com as famílias indígenas

- **Tarde:** Retorno

Contamos com sua presença! As igrejas e organizações ecumênicas são convocadas a exercer a sua vocação profética! “Não se calarão as vozes dos guerreiros e guerreiras dessa terra, não se acovardarão os defensores e defensoras dos direitos humanos”.

Unidas e unidos na mesma fé pela Construção do Reino,

Dom Flávio Irala  
Presidente do CONIC

Martha Isabel Furtado Bispo  
Diretora Nacional do CEBI

Pe. Marcus Barbosa Guimarães  
Presidente da CESE

